

XII CONTECT

Começa a Campanha Salarial 2015

A Fentect reuniu, entre os dias 16 e 21 de junho, mais de 400 trabalhadores ecetistas em Luziânia/GO para o seu XII Congresso Nacional dos Trabalhadores na ECT (CONTECT).

Durante o Fórum foi eleita a nova diretoria da entidade para o triênio 2015-2018, construída a pauta nacional de reivindicações da categoria para a Campanha Salarial deste ano, o calendário de Lutas e os eixos da Campanha.

Os Eixos de Lutas definidos para esta Campanha Salarial são:

- Fim da terceirização,



Plenária do XII CONTECT

concurso público já!

- Fim do excesso de trabalho e das horas extras;
- Redução da jornada

de trabalho para 35hs (sábado livre) sem redução de salários;

- Entrega de correspon-

dências somente pela manhã;

- Por medidas adequadas de segurança que evitem os assal-

tos aos trabalhadores;

- Pelo fim do assédio moral e sindical pelas chefias;

- Reestruturação é privatização, não a privatização dos correios!

- Não ao "rombo" do Postalís! Nenhum desconto para os trabalhadores e que a direção da ECT e os responsáveis arquem com as consequências.

- Não ao Postal Saúde! Pelo retorno dos correios saúde e recredenciamento e toda a rede.

- Pelo AADC dos carteiros motorizados, sem prejuízo do adicional de periculosidade nem da função.

Calendário de Lutas da Campanha Salarial

01/07/2015	• Entrega da Pauta à ECT
07/07 a 1/07/2015	• Reuniões Setoriais, Plenárias e Seminários nas bases sindicais para Informar a Categoria Sobre os Eixos da Campanha Salarial Visando Mobilizá-la
15/07/2015	• Confecção de Cartazes e Adesivos Sobre a Campanha
15 a 18/07/2015	• Início Das Negociações Com a ECT
22/07/2015	• Distribuição do Material de Campanha, Mobilização e Carro de Som na Base
27/07 a 01/08/15	• Assembleia Geral de Planejamento da Campanha e Escolha de Representantes para Encontros Sindicais por Região
06/08/2015	• Agitação Nas Bases
09 e 10/08/2015	• 27/07 Dia Nacional de Luta Motociclista com Ato nos TRTs • 28/07 Dia Nacional de Mobilização Sudeste
13/08/2015	• Assembleia de Avaliação da Campanha
11 a 15/08/2015	• Plenárias ou Seminários por Região de cada Sindicato (Interior)
18/08/2015	• Audiências Públicas nos Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas Contra a Terceirização Na ECT e Requerendo Realização de concurso Publico Imediato
21/08/2015	• Agitação Nas Bases (Som, Cartazes, Etc)
21 e 22/08/2015	• Assembleias para Avaliação do Movimento e Escolha de Delegados para Plenária Nacional da Fentect
25/08/2015	• Ato Público em Frente ao Edifício Sede em Brasília
26/08/2015	• Plenária Nacional da Fentect para avaliar a Campanha Salarial e Tirar Encaminhamentos
28/08/2015	• Elaboração de Jornal Nacional da Fentect com os Encaminhamentos da Plenária para os Trabalhadores via Sindicatos
01 a 07/09/2015	• Dia Nacional de Luta pela Anistia • Dia Nacional dos Atendentes Comerciais
07/09/15	• Envio dos Jomais para os Sindicatos e Oposições Reconhecidas
08 a 10/09/2015	• Atos Públicos com Categorias e Movimentos Sociais e Apoio aos Trabalhadores em Frente as Sedes Regionais da ECT
14/09/15	• Assembleias para Votação do Estado de Greve
15/09/15	• Grito dos Excluídos e Denúncia Contra a Privatização e Sucateamento da ECT
	• Agitação nas Bases e Fim do Processo de Negociação com a ECT (10/09)
	• Data Limite para as Negociações
	• Assembleia para Deflagração de Greve Geral a Partir das 22h.

Principais reivindicações econômicas



- Incorporação integral da GIP (R\$200,00);
- Aumento Linear de R\$ 300,00;
- Reposição da inflação em 12%;
- Reposição das perdas salariais a partir de 1994 no valor de 22.32%;
- Tickets de R\$ 40 reais;
- Vale cesta de R\$ 350,00;



Trabalhadores de Goiás no Congresso

Acordo suspende cobrança de contribuição extraordinária

Após muita indignação, pressão e mobilização dos trabalhadores dos Correios em todo o país, foi suspensa por um ano a cobrança da contribuição extraordinária de 25,98% sobre o Benefício Proporcional Saldado do plano BD do Postalís.

O acordo, chamado tecnicamente de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que foi firmado entre a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), POSTALIS e ECT foi publicado na edição de 29 de maio do Diário Oficial da União.

A suspensão da Contribuição Extraordinária foi proposta pelo Secretário Executivo do Ministério das Comunicações Luiz Azevedo, durante reunião convocada pela ANAPAR (Associação Nacional dos Participantes de Fundo de Pensão) com a participação de várias entidades representativas de participantes e assistidos do Fundo, incluindo a FENTECT, em 14

de maio.

Durante a reunião, os representantes das entidades relataram a situação dos beneficiários diante da contribuição extraordinária de 25,98%. Segundo eles, cerca de dois mil participantes se desligaram do plano, a maioria por não ter como arcar com o valor.

Na oportunidade, também ficou acertada a criação de um grupo de trabalho, cuja missão é analisar a real situação do Fundo e elaborar um novo plano de equacionamento a ser executado a partir de abril de 2016. Até lá, devem ser realizadas auditorias para

Contribuição Extraordinária



Essa bomba pode explodir mais adiante

levantar os ativos do fundo, as dívidas existentes, os bens, as garantias que foram ofertadas nos investimentos, além do retorno das garantias ao patrimônio do POSTALIS.

Um montante que deve ser subtraído dos R\$ 5,6 bi e que está sendo contabilizado neste rombo do Postalís é a RTSA (Reserva Técnica de Serviço Anterior), uma dívida exclusiva

da ECT que é a patrocinadora e que está calculada em cerca de R\$ 1,1 bi. Tal valor foi levantado à época do saldamento do BD, e desde então, os Correios não pagou nenhuma parcela.

A decisão tomada pelas instâncias administrativas do Fundo foi motivada por uma série de

fatores, dentre eles, a grande repercussão negativa do rombo do Postalís nos meios de comunicação; as ações judiciais propostas pelas entidades sindicais; as denúncias feitas na Polícia Federal; a instauração da CPI dos Fundos de Pensão no Senado; e, principalmente, a crescente mobilização dos trabalhadores, que ameaçavam entrar em

greve. Tudo isso contribuiu para que a Direção dos Correios e o próprio Governo recuassem em relação à cobrança da contribuição.

A assinatura do TAC não resolve o déficit/rombo do Postalís, mas poderá permitir uma reavaliação da situação e a apuração de suas causas. Também permitirá ao Postalís que execute as garantias ofertadas nos investimentos que “micaram” ou que não obtiveram retorno e que exija dos Correios o pagamento da RTSA. Por fim, espera-se que os trabalhadores não tenham que pagar nada ou pagar apenas o valor referente ao déficit atuarial.

Para o SINTECT-GO, a suspensão da cobrança ou seu mero adiamento nem de longe resolve o problema do Fundo, já que o rombo resultante de uma gestão temerária segue existindo. “Estamos diante de uma bomba relógio, que pode estourar daqui a um ano ou ser desativada”, ressaltou Wesley Martins, diretor do Sindicato.

XII CONTECT diz não à contribuição extra

Delegados do XII CONTECT, numa atitude política de protesto contra os desmandos na gestão do Postalís e de forma unânime, votaram contra o pagamento da contribuição extraordinária.

Sabe-se que os administradores do Fundo de Pensão, segundo a própria PREVIC, não agiram com o mínimo de zelo e ética. E por isso, estão sendo acusados de má gestão e de não observar, sobretudo, a rentabilidade dos fundos onde depositaram o dinheiro dos participantes. Entre os in-

vestimentos que levaram o fundo a apresentar esse déficit bilionário estão aplicações em títulos de bancos liquidados, como Cruzeiro do Sul e BVA, e investimentos atrelados à dívida de países com problemas, como Argentina e Venezuela.

Entre outras coisas, o Congresso também aprovou a participação dos representantes dos trabalhadores no Grupo de Trabalho que estudará a situação do Fundo e a realização de um seminário no mês de agosto sobre Postalís e Previdência Complementar.

Repercussão do rombo e ações do movimento sindical

Para investigar supostas irregularidades e prejuízos na administração de recursos financeiros em entidades de previdência complementar, o Senado autorizou no dia 07 de maio a criação da CPI dos Fundos de Pensão.

O pedido para a criação a CPI foi lido no dia 06 de maio, e teve a assinatura de 27 senadores. A Comissão, que terá 11 integrantes, deve investigar os fundos de pensão das estatais, como o Petros (Petrobras), Previ (Banco do Brasil), Postalís (Correios), e Funcef (Caixa Econômica).

A Polícia Federal também investiga operações nos fundos de pensões de

empresas estatais. As investigações tiveram início após depoimentos colhidos durante a Operação Lava Jato e que revelaram ligação de doleiros com as administrações dos fundos, e repasse de propina para beneficiar diretores.

Para barrar a cobrança extraordinária, várias bases sindicais ingressaram com ações na justiça contra o Postalís. Em março foi formada uma comissão composta por advogados de alguns sindicatos, incluindo os do SINTECT-GO, o departamento jurídico da FENTECT e a assessoria técnica da ANA-



PAR (Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão), para combater, no âmbito do Poder Judiciário, os abusos do Postalís.

O Departamento Jurídico do SINTECT-GO preparou ainda uma ação cautelar para suspender a cobrança da contribuição extraordinária. Ações no campo político também estão sendo estudadas pelo Sindicato.

* Informações obtidas via matérias publicadas na mídia nacional

Continua o descaso com os trabalhadores e a falta de providências

O SINTECT-GO sempre vem denunciando as precárias condições de trabalho de diversas unidades da DR/GO, porém as medidas paliativas tomadas pela Empresa não tem resolvido os problemas enfrentados pelos ecetistas, e a insatisfação do trabalhador e dos clientes só aumenta.

O caos é geral, mas as unidades do interior são as que mais sofrem com a falta de condições de trabalho. Falta de efetivo, constante rotatividade, falta de materiais e equipamentos, estruturas físicas que ameaçam a saúde e a vida dos trabalhadores são só alguns dos problemas.

Um exemplo de unidade que convive com esses problemas é o CTCE. De



Itaberaí

acordo com a companheira Marta, secretária da Mulher Trabalhadora do SINTECT-GO, além das péssimas condições e sobrecarga de trabalho, os ecetistas, principalmente do Turno II, têm que conviver com uma rotina de assédio moral. “Supervisores humilham os trabalhadores, os mudam de uma seção para outra, de um turno para outro, com a explicação de que os mesmos são improdutivos ou que

estão sabotando o trabalho. O que se vê naquela unidade é um total desrespeito com os trabalhadores”, explicou a diretora.

Visitas ao Interior

Ainda que os problemas estejam presentes em quase todas as unidades da DR-GO, a situação se agrava ainda mais no interior do Estado, onde os recursos costumam demorar a chegar. Um exemplo absurdo

dessa realidade é a simples ausência de carteiros para atender a população em algumas cidades.

Nas últimas visitas ao interior, os dirigentes sindicais encontraram as unidades de Catalão, Itaberaí, Palmeiras de Goiás, Pontalina e São Simão em um verdadeiro caos, principalmente quando se trata de distribuição postal. O empastelamento de cartas e encomendas é o principal problema destas unidades,

consequência direta da falta de efetivo. Por conta disso, a população acaba tendo que ir buscar suas correspondências na própria agência.

De acordo com o dirigente sindical, Elizeu Pereira, o problema de Itaberaí vai mais além. “Lá não é só o problema de acúmulo de objetos, mas também tem

o problema estrutural, a estrutura de lá é precária”, ressaltou. A unidade funciona provisoriamente em um espaço improvisado, cedido pela Igreja Católica. A situação por lá, segundo os trabalhadores é caso de vigilância sanitária, pois se fosse visitada pelos fiscais da instituição poderia até sofrer interdição. Uma vergonha para essa gestão, que se diz tão preocupada com o bem estar dos trabalhadores.



Pontalina



São Simão



Itumbiara

CATALÃO

Em abril, uma manifestação dos trabalhadores do CDD Catalão por melhores condições de trabalho virou matéria no Bom Dia Goiás. Os ecetistas protestavam contra a falta de efetivo, que vinha provocando a sobrecarga de encomendas e o assédio moral por parte da população.

Após o destaque na mídia, a DR/GO tomou providências, mas que segundo o dirigente sindical Tiago Dutra foram apenas temporárias. “Quando o

cerco aperta, eles arrumam uns três carteiros ali da região para apagar o incêndio, o que não resolve o problema. Eles mandam o pessoal para trabalhar no sábado, aí até que o pessoal sai de sua agência e chega no CDD Catalão já passou das 13h, e como eles não conhecem a cidade o trabalho não rende”, explicou Tiago. Ainda de acordo com o dirigente sindical, no final das contas os próprios trabalhadores do CDD que, durante a semana, tentam resolver o problema.

De acordo com Tiago, essa situação em Catalão já perdura por mais de cinco anos. “Tivemos um aumento de 18 distritos, ou seja, 18 bairros a mais, mas não contratou nenhum carteiro para isso”, explicou. Ainda segundo ele, a última contratação do SD ocorreu em 2012, mas que não resolveu o problema, pois os dois contratados entraram no lugar de dois trabalhadores que pediram demissão. Na matéria do Bom Dia Goiás, a ECT informou que havia sido feita duas contratações no



início do ano, mas segundo Tiago, essas contratações foram realizadas por conta de duas transferências.

Além disso, os trabalhadores de Catalão sofrem com o assédio moral por

parte dos clientes, que não entendem que a má qualidade do serviço prestado decorre da falta de efetivo. Os carteiros são ameaçados na rua, e muitas vezes as pessoas os abordam para pegar suas cartas.

Sindicato garante a reintegração de mais um trabalhador



Wagnei Marçal ao lado do dirigente sindical Ueber Barboza comemora seu retorno aos Correios

Mais uma vez o trabalho do SINTECT-GO garantiu que a Justiça reconhecesse o direito à reintegração de trabalhador. Em junho, o carteiro Wagnei Marçal, do CDD Padre Pelágio, foi reintegrado após ser demitido injustamente pela ECT, que por sua vez foi condenada por danos morais e obrigada a realizar o pagamento de salários do tempo em que o trabalhador ficou afastado.

Em julho de 2013, Wagnei Marçal foi demitido injustamente pela diretoria

dos Correios, que na ocasião alegou que o trabalhador não havia atingido o índice de produtividade esperado pela Empresa. Na época, o carteiro chegou a procurar a ECT para pedir explicação sobre a demissão. “Eu não estava entendendo muito qual era esse índice de produtividade, que segundo Eles eu não havia alcançado, pois eu sempre dei o melhor de mim no meu trabalho”, explicou. Wagnei também enviou uma carta para a diretoria regional pedindo a reconsideração

da demissão, que foi negada.

Sem nenhuma posição da Empresa e desempregado, Wagnei Marçal procurou o apoio do Sindicato, que entrou com uma ação na Justiça do Trabalho solicitando a reintegração do trabalhador.

Quase dois anos depois da demissão, o trabalhador comemora sua volta ao trabalho, e agradece a atuação do SINTECT-GO. “Eu fiquei muito feliz, principalmente porque o Sindicato fez um trabalho bem feito”, afirmou.

TST extingue processo sem julgamento do mérito

N uma audiência aguardada pelos trabalhadores dos Correios, sobretudo pelos carteiros motociclistas, foi extinto pela Seção Especializada em Dissídios Coletivos (SDC) do Tribunal Superior do Trabalho, no dia 08 de junho, o Dissídio Coletivo de natureza jurídica, proposto pela direção da ECT.

A ministra relatora do processo, Maria de Assis Calsing, entendeu que o dissídio coletivo, proposto pela ECT para que não fosse obrigada a pagar cumulativamente o adicional de periculosidade e o AADC, não seria adequado para o caso, pois não há incerteza nem na redação, nem na vontade das partes.

Na verdade, o Tribunal entendeu que de natureza jurídica, este dissídio não tinha nada. Tanto a Lei 12.997/2014, como o acordo que instituiu o AADC, não geram dúvidas, pois ambos são institutos diferentes, que não deixam margem para divergências de interpretação. Em-

bora tenha ficado nítida a natureza distinta dos dois adicionais, a Corte extinguiu o processo alegando que a matéria não poderia ser analisada por meio de Dissídio Coletivo.

Com a extinção do processo, sem o julgamento do mérito, a Direção dos Correios ganha mais um tempo e compete agora às entidades sindicais, no âmbito jurídico, ingressarem com ações individuais ou coletivas na 1ª Instância dos Tribunais Regionais do Trabalho, exigindo o fiel cumprimento da Lei e a manutenção do pagamento do AADC, e nesta Campanha Salarial, encampar mais esta luta.

O departamento jurídico do SINTECT-GO já foi acionado pela Diretoria e já está preparando as ações.



XVIII Encontro de Mulheres Lugar de Mulher é onde ela quiser

As Ecetistas Nelma Rodrigues Cordeiro Viana (CDD Coimbra), Joseneide Ribeiro de Moraes (CDD Coimbra), Adriana Sousa Malheiro Teles (GO/COSUP/GEREC/SECOR), Maria José de Jesus Guimarães (AC Minas), Rosimeire Teles Borges (AC Rio Verde), Célia Regina da Silva (CDD Jardim América) e a companheira Marta Alencar, diretora do Sindicato



e membro da Comissão Nacional de Mulheres da FENTECT, participaram, entre os dias 24 e 26 de maio, do XVIII Encontro Nacional de Mulheres da FENTECT, realizado em Jabotão dos Guararapes, região metropolitana

de Recife/PE. O Fórum discutiu, dentre outros assuntos, a importância da mulher nos espaços de poder e decisão e construiu a Pauta Nacional das Mulheres para a Campanha Salarial desse ano.

Falecimento



É com grande pesar que comunicamos o falecimento da companheira Mercedes da Assunção de Souza Cruz, ocorrido no dia 02 de junho. Mercedes, antes de se aposentar, trabalhava na SEAO.



Comunicamos também, com muito pesar, o falecimento do companheiro Alcione Mendonça de Oliveira, da AC Jataí. Alcione faleceu no dia 14 de junho.